RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

EFEITO DO AMITRAZ SOBRE LARVAS DE TERCEIRO ESTÁDIO DE MUSCA DOMESTICA

Vitor Hugo Andrade Vieira (vitorhand9@gmail.com)

Iuri De Almeida Moraes (iuriamoraes@gmail.com)

Amanda Lorena Marques Rosa (amandamarqques17@gmail.com)

Felipe Araújo Alves Silva (felipealves141001@gmail.com)

Ana Beatriz Santos (anabeatrizpimenta884@gmail.com)

Pamella Almeida Felipe (pamellamedvet1503@gmail.com)

Betina Donato Araujo (betinadonato@gmail.com)

Bianca Guimarães Paulino (biancap.vet@gmail.com)

Ricardo Nascimento Araújo (ricnaraujo@yahoo.com)

Weslen Fabricio Pires Teixeira (weslenteixeira@hotmail.com)

Musca domestica é um inseto sinantrópico, considerado uma das principais pragas domésticas, com ampla distribuição em áreas urbanas e rurais e podendo causar prejuízos devido à sua capacidade de transportar mecanicamente diversos microrganismos patogênicos, sendo assim, uma

espécie de importância econômica e sanitária. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do amitraz, inseticida pertencente ao grupo das formamidinas, sobre larvas de terceiro estádio (L3) de M. domestica. Para os testes, foi utilizado um produto comercial a base de amitraz 12,5% com diluição (em água destilada) realizada de acordo com as recomendações do fabricante. Como controle negativo, utilizou-se água destilada. As larvas utilizadas neste estudo foram oriundas de uma colônia de M. domestica mantida por meio da utilização de substrato composto por fezes de galinha (aprovação CEUA nº 281/2024) no Laboratório de Estudos em Parasitologia Veterinária (LEPAVET), do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os ensaios de imersão das larvas foram realizados em triplicata, nos quais 20 larvas L3 de M. domestica foram imersas por 5 minutos em tubos Falcon de 50 mL contendo 15 mL da solução em teste. Em seguida, o conteúdo dos tubos foi vertido em peneiras, e as larvas foram transferidas para potes plásticos com tampas teladas, contendo fezes de galinha como substrato, à temperatura ambiente (22,3 ± 2,2 °C). Foi realizada análise estatística descritiva dos dados, observando-se a porcentagem de pupação das larvas e de emergência de adultos, sendo considerados mortos aqueles que não conseguiram completar o ciclo de desenvolvimento. Observou-se uma pupação de 91,5% (18,3/20) no grupo controle e 93% (18,6/20) nas larvas tratadas com o composto. Quanto à emergência de adultos, obteve-se 74,3% (13,6/18,3) no controle e 60,7% (11,3/18,6) no grupo tratado. Nesse sentido, verificou-se um discreto aumento de 1,5% na pupação e uma diminuição de 13,6% na emergência de adultos do grupo tratado em relação ao controle, sugerindo possível interferência do composto em estágios posteriores do desenvolvimento das larvas de M. domestica.

Palavras-chave: controle químico; diptera; formamidina; inseticida; inseto sinantrópico.